



## INTRODUÇÃO

A coordenação motora é entendida como um sistema temporal e espacial do movimento, que se liga ao organismo, intelecto e ao ambiente em que o movimento é realizado (GRECO E SILVA, 2013). Neste sentido, esses autores afirmam que a coordenação é a capacidade do ser humano em realizar diversos movimentos em diferentes condições ambientais, na qual a execução seja de forma rápida e exata.

Lopes (2003) acrescenta que a coordenação motora grossa é um fator imprescindível no que diz respeito às habilidades motoras, como também, as técnicas para realiza-las, pois, o domínio dos movimentos corporais interage com o processo de aprendizagem do indivíduo. Assim, as habilidades motoras são resultadas de diversos fatores que interagem e influenciam nas condições sociais e culturais da criança. O momento de aprendizagem motora é fundamental para o desenvolvimento infantil, levando em consideração que os elementos de padrões exclusivos, formando base para o aprimoramento de futuras ações (CLARCK, 2007).

Com o objetivo de produzir movimento preciso, veloz e equilibrado a coordenação motora grossa possui associações com os sistemas, musculoesquelético, nervoso e sensorial. O recrutamento desses sistemas influencia na condução de habilidades como correr, saltar, chutar, subir, descer. Os movimentos nunca são apenas reflexos (SOUZA, 2011).

O objetivo geral desta pesquisa foi avaliar o perfil de coordenação motora grossa de escolares com 7-8 anos de uma escola de ensino fundamental da cidade de Tucuruí-PA.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é de corte transversal, em nível descritivo, a pesquisa tem como princípio uma análise prévia de características intrínsecas. Como aponta Gil (1999), as investigações com este caráter (nível descritivo) têm como objetivo descrever características de uma população estabelecida.

A pesquisa qualitativa objetiva esclarecer seus objetos sem quantificar valores e sem uma análise métrica. Enquanto a pesquisa quantitativa pode ser medida por meio de números e usa como recursos de análises matemáticas e os métodos mistos (qualitativa e quantitativa) permite uma melhor coleta de dados (FONSECA, 2002).

A população inicial deste estudo foi constituída por 31 crianças, escolares, com idades entre 7 e 8 anos, sendo 14 meninas e 17 meninos. Chegaram ao final do estudo 18 alunos, sendo 7 meninas e 11 meninos.

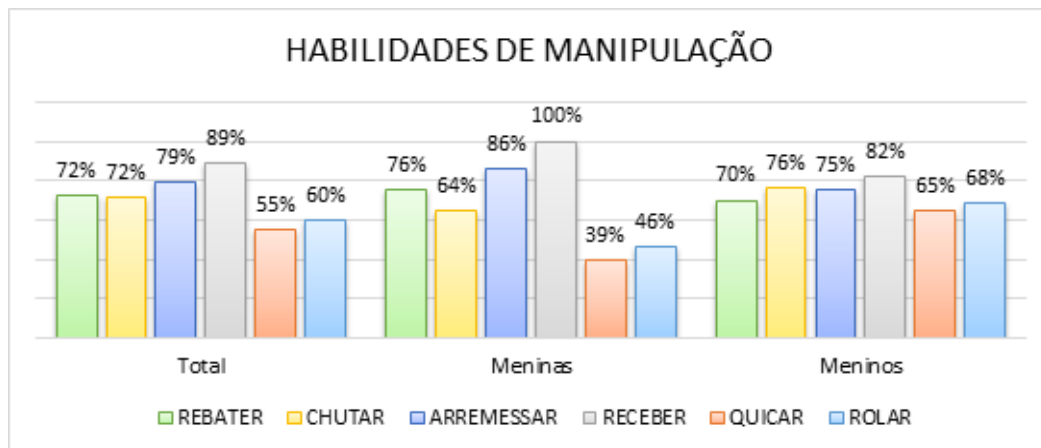
A técnica utilizada para analisar as habilidades motoras fundamentais (HMF) foi o protocolo TGMD2 (ULRICH, 2000) - Test of Gross Motor Development – second edition, instrumento referenciado por normas e por critérios que avaliam o desenvolvimento motor de crianças de 3 anos completos a 10 anos e 11 meses. É composto por 12 testes que visam mensurar as habilidades motoras fundamentais, subdivididas em 2 categorias, sendo elas habilidades motoras de locomoção e habilidades motoras de manipulação, cada uma composta por seis subtestes distintos: corrida, corrida lateral, galope, saltito, salto com obstáculo, salto horizontal e rebater, quicar, receber, chutar, arremessar, rolar a bola, respectivamente. Cada atividade é avaliada com base em critérios de execução, permitindo a criança realizar todos os testes, após a orientação inicial, de acordo com sua vivência motora.

Participaram da pesquisa crianças pertencentes às turmas do 2º ano, do turno matutino, de uma escola pública de ensino fundamental I, situada em um bairro periférico da cidade, com participação autorizada pelos responsáveis por meio do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, com base na Resolução nº 466/2012.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diferentes domínios de habilidades do indivíduo para diversos componentes, fazem parte da aprendizagem motora (GALLAHUE, 2005). Para tanto, o gráfico 1 mostra o desempenho referente as habilidades manipulativas.





**Gráfico 1.** Habilidades Motoras de Manipulação.

**Fonte:** [autoria própria].

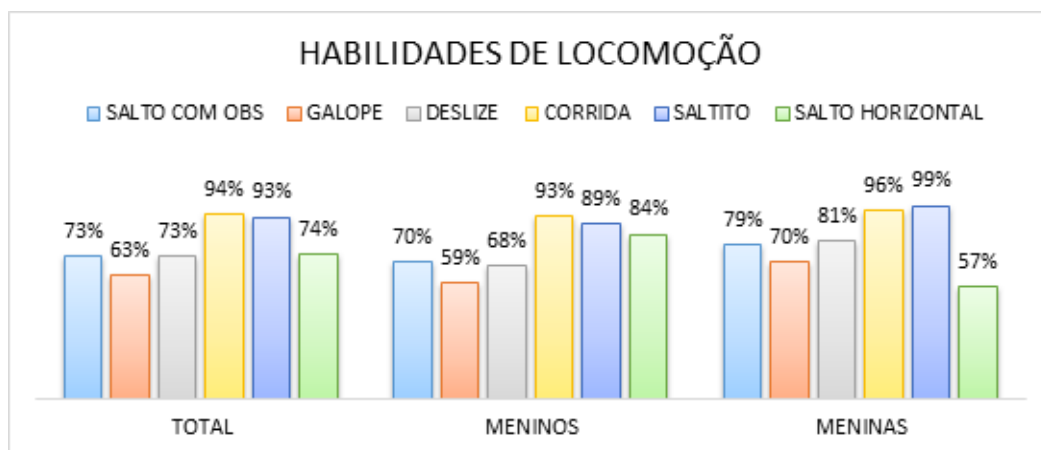
O grupo feminino alcançou resultado superior ao masculino para tarefas de arremessar, receber e rebater a bola.

Sendo assim, o sucesso para as habilidades motoras advém do comportamento e domínio que envolva outras capacidades de outros comandos (GALLAHUE, 2005).

Para as tarefas de chutar, quicar e rolar a bola, o aproveitamento dos meninos foi superior por obterem o domínio da bola nos quiques e chutes, houve flexão dos joelhos para baixar o corpo, durante o teste.

De acordo com Oliveira (2009), a conexão com objeto por meio de seus movimentos confere à criança a construção mental do meio no qual está inserida.

As HMF também possibilitam a locomoção no ambiente, os resultados referentes a estas habilidades constam no gráfico 2 (GALLAHUE, 2005).



**Gráfico 2.** Habilidades Motoras de Locomoção.

**Fonte:** [autoria própria]

No que se refere a corrida, galope, salto com obstáculos, saltito e deslize o grupo feminino obteve média melhor que o masculino, em virtude das suas execuções com um domínio das habilidades propostas pelo subtteste. A habilidade de correr é a mais importante nas idades iniciais, pois as crianças estão em constante movimento em práticas corporais, jogos esportivos é uma competência primária no desenvolvimento humano, as meninas sobressaíram os meninos, quanto a manutenção do padrão rítmico. (GALLAHUE, OZMUN, & GOODWAY, 2013).



Na tarefa de saltar horizontalmente, os meninos apresentaram desempenho acima da média, para Gallahue, Ozmun & Goodway (2013) saltar é uma aptidão de lançamento do corpo que é composto por decolagem e aterrissagem sobre os dois pés.

Contextualizando com os resultados dos valores numéricos da pesquisa referentes as tarefas de manipulação e locomoção, os avaliados, em sua maioria, apresentaram quociente motor médio, sendo 43% classificados como pobre ou muito pobre, de acordo com a classificação da tabela 1.

**Tabela 1.** Classificação de Quociente Motor Grosso.

Quociente Motor Grosso	Padrões Descritivos
>130	Muito Superior
121-130	Superior
111-120	Acima da Média
90-110	Médio
80-89	Abaixo da Média
70-79	Pobre
<70	Muito Pobre

**Fonte:** Ulrich, 2000.

Os meninos desempenham atividades que requerem força e explosão com maior autonomia, mas quando se fala em equilíbrio estático e movimentos que exigem maior coordenação às meninas apresentaram melhor desempenho.

No que concerne ao trabalho realizado pelo professor de EF na escola, com os alunos analisados, obteve-se uma visão limitada referente ao conteúdo e suas perspectivas ligadas às HMF, ainda que ele trabalhe de forma momentânea sem um acompanhamento adequado, as habilidades são trabalhadas, mas sem um conhecimento correlacionado com as capacidades motoras.

Lima *et al.* (2017) destacam a importância do profissional de EF como um estruturador das atividades que melhorem as HMF desse aluno no âmbito escolar ou até mesmo no seu dia-a-dia, é imprescindível que este profissional tenha o conhecimento necessário para que possa agir e mudar a realidade do aluno.

Segundo Ré (2011), a infância pode ser analisada como fase importante na aquisição de habilidades e capacidades motoras, tanto pelo compasso veloz de agitações biológicas, como pela abarcada aptidão de adequação as excitações ambientais.

Rosa Neto (2010) ratifica que o desenvolvimento motor é um processo sequencial, pertinente à idade cronológica, originado pelo intercâmbio entre as condições dos trabalhos, a biologia do sujeito e as qualidades ambientais, inerente as mudanças sociais, intelectuais e emocionais.

Santos (2000), afirma que na infância a coordenação motora amadurece as alterações do sistema nervoso central, que possibilita o domínio do seu corpo em diferentes posições, seja estática ou dinâmica. Andar, saltar, correr, arremessar, entre outras habilidades são obtidas na rotina da infância, que geralmente de restringe a casa e escola.

Dentre as razões que tem levado aos estudos do desenvolvimento da coordenação motora na infância, os diagnósticos de crescimento e atrasos de desenvolvimento tem sido o real motivo. Buscar alternativas para adequar o indivíduo a uma nova estruturação do ambiente e tarefas motoras aos estágios ideias, tem sido o papel para os profissionais de EF. Estudar outros aspectos das habilidades motoras, bem como, fatores biológicos e culturais permitem observar padrões fundamentais de movimento, principalmente em escolares, que evidencia as mudanças históricas a acerca do ser humano e entender sua evolução junto ao processo atual de comportamento (OLIVEIRA, 2004).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi constatado neste estudo que as meninas apresentaram melhores resultados para as habilidades manipulativas de arremessar, receber e rebater a bola e nas locomotivas de corrida, galope, salto com obstáculos, saltito e deslize. Já os meninos foram melhores para o teste de força de saltar horizontalmente e habilidades manipulativas de chutar, quicar e rolar a bola, sendo o quociente motor geral dos avaliados classificado como médio.

Com base neste estudo, a coordenação motora grossa é um processo que precisa de estudos mais profundos. Nesta análise, nota-se que há influência direta das atividades realizadas no cotidiano escolar com o desempenho em determinadas tarefas realizadas pelos alunos.

## GROUND MOTOR COORDINATION IN CHILDREN FROM 7 TO 8 YEARS OF A FUNDAMENTAL TEACHING SCHOOL OF THE MUNICIPALITY OF TUCURUÍ – PA

### ABSTRACT

This study investigates gross motor coordination in elementary school students - Tucuruí / PA. It has a qualitative and quantitative approach, cross section, at a descriptive level. Sample composed of 18 children aged 7 to 8 years. The Test of Gross Motor Development 2 (TGMD2) (ULRICH, 2000) for data collection. The numerical values referring to the tasks of both sexes, in general, were classified as medium. There are few activities aimed at improving the motor standard.

**KEYWORDS:** *Motor Coordination; Child; TGMD2.*

## COORDINACIÓN MOTOR GRUESA EN NIÑOS DE 7 A 8 AÑOS DE UNA ESCUELA DE ENSEÑANZA FUNDAMENTAL DEL MUNICIPIO DE TUCURUÍ - PA

### RESUMEN

Este estudio investiga la coordinación motora gruesa en escolares de enseñanza fundamental - Tucuruí / PA. Tiene un enfoque cualitativo y cuantitativo, corte transversal, a nivel descriptivo. La muestra consta de 18 niños con edades de 7 a 8 años. La prueba de Gross Motor Development 2 (TGMD2) (ULRICH, 2000) para la recolección de datos. Los valores numéricos alusivos a las tareas de ambos sexos, en general, se clasificaron como medianos. Hay pocas actividades orientadas a mejorar el patrón motor.

**PALABRAS CLAVES:** *Coordinación Motora; Niño; TGMD2.*



## REFERÊNCIAS

- CLARCK, J. E. On the problem of motor skill development: motor skills do not develop miraculously from one day to the next. They must be taught and practiced. (Alliance Scholar Lecture). *Journal Physical Education, Recreation and Dance, Reston*, v. 78, no. 5, p. 39, May/ June 2007.
- FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila
- GALLAHUE, D.L. *Conceitos para Maximizar o Desenvolvimento da Habilidade de Movimento Especializado*. Rev. da Educação Física / UEM. V.6, n.2, p.197-202, 2005.
- GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C.; GOODWAY, J.D. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos* (5ª ed.), Phorte, São Paulo (2013)
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GRECO, P. J.; SILVA, S. A.. *O treinamento da coordenação motora*. In: SAMULSKI, D. M.; MENZEL, H. J.; PRADO, L.S. *Treinamento esportivo*. São Paulo: Manole, 2013.
- LIMA, F. E. B. *et al.* Nível de desenvolvimento motor em crianças pré- escolares. 2017. *Biomotriz*, Volume 11, Nº 01, p. 17-26 /2017. Disponível em: <[http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/BIOMOTRIZ/article/view/17-26/pdf\\_55](http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/BIOMOTRIZ/article/view/17-26/pdf_55)>. Acesso em: 01 out. 2017.
- LOPES, V. P.; MAIA, J. A.; SILVA, R. G. *et al.* Estudo do nível de desenvolvimento da coordenação motora da população escolar (6 a 10 anos de idade) da Região Autónoma dos Açores. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 3, n. 1, 2003, p.47-60. Disponível em: <[https://rped.fade.up.pt/\\_arquivo/artigos\\_soltos/vol.3\\_nr.1/1.5.investigacao.pdf](https://rped.fade.up.pt/_arquivo/artigos_soltos/vol.3_nr.1/1.5.investigacao.pdf)>. Acesso em: 01 out 2017.
- OLIVEIRA, G. C. *Psicomotricidade: educação e reeducação enfoque psicopedagógico*. 14. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.
- OLIVEIRA, J.A. *O processo adaptativo na aquisição de um padrão fundamental de movimento*. [s.l.: s.n.], 2004. 20 out. 2017.
- RÉ, A.H.N. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: Implicações para o esporte. 2011. *Motricidade*. FTCD/CIDESD 2011, vol. 7, n. 3, pp. 55-6. Disponível em: <[http://www.revistamotricidade.com/arquivo/2011\\_vol7\\_n3/v7n3a08.pdf](http://www.revistamotricidade.com/arquivo/2011_vol7_n3/v7n3a08.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2017.
- ROSA NETO, F. *et al.* A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor. 2010. *Rev Bras Cineantropometria*. Desempenho Hum 2010, 12(6):422-427. Disponível em: <[http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/docs/Netto\\_Importancia.pdf](http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/docs/Netto_Importancia.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2017
- SOUZA, C. J. F. de. *A relação entre coordenação motora e atividade física em crianças dos sete aos 10 anos de idade: um estudo longitudinal*. São Paulo, 2011.
- ULRICH, D. *The test of Gross Motor Development*. 2 ed. Austin: Prod- Ed, 2000.

